



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO – CSE  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Gabriel Alexandre Maas

**Inadimplência: causas, consequências e estratégias de mitigação**  
Análise aplicada à Cooperativa de Crédito do Vale do Itajaí - VIACREDI

Florianópolis

2023

Gabriel Alexandre Maas

**Inadimplência: causas, consequências e estratégias de mitigação**  
Análise aplicada à Cooperativa de Crédito do Vale do Itajaí - VIACREDI

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Ciências Econômicas do Centro Sócio Econômico da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Cassiano Ricardo Dalberto

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Maas, Gabriel Alexandre

Inadimplência: causas, consequências e estratégias de  
mitigação : Análise aplicada à Cooperativa de Crédito do  
Vale do Itajaí - VIACREDI / Gabriel Alexandre Maas ;  
orientador, Cassiano Ricardo Dalberto, 2023.

48 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro  
Socioeconômico, Graduação em Ciências Econômicas,  
Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Ciências Econômicas. 2. Inadimplência. I. Dalberto,  
Cassiano Ricardo. II. Universidade Federal de Santa  
Catarina. Graduação em Ciências Econômicas. III. Título.

Gabriel Alexandre Maas

**Inadimplência: causas, consequências e estratégias de mitigação**  
Análise aplicada à Cooperativa de Crédito do Vale do Itajaí - VIACREDI

Florianópolis, 20 de novembro de 2023.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e aprovado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Cassiano Ricardo Dalberto

Instituição UFSC

Prof. Dr. Helberte João França Almeida

Instituição: UFSC

Prof. Dr. Luiz Carlos de Carvalho Júnior

Instituição: UFSC

Certifico que esta é a **versão original e final** do Trabalho de Conclusão de Curso que foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Economia por mim e pelos demais membros da banca examinadora.

---

Prof. Dr. Cassiano Ricardo Dalberto

Orientador

Florianópolis, 2023.



## **AGRADECIMENTOS**

Uma vez Shakespeare disse que a gratidão é o único tesouro dos humildes. É nesta página que faço os votos de imensa gratidão aos que estiveram comigo ao longo desta caminhada.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus e a meus pais, Carlos e Betina, por terem me proporcionado o dom da vida e nunca terem medido esforços para me educar, mesmo em meio a tantas dificuldades pelas quais passamos. Tudo o que conquistei na vida até hoje devo à eles, pois são meu alicerce.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer aos meus queridos irmãos, Bárbara e Éricke, que sempre estiveram comigo nos momentos bons e ruins, e também a minha namorada Paula, por ser uma pessoa tão incrível e por sempre me incentivar.

Sou imensamente grato também ao Professor Dr. Cassiano Ricardo Dalberto, pela disposição em ser meu orientador e por me direcionar nesta monografia de uma maneira tão assertiva e com extrema eficiência. Foi um privilégio ter sido seu aluno.

Por último, gostaria de agradecer a todos os colegas e professores que de alguma forma fizeram parte dessa jornada desafiadora, vocês tornaram o caminho da graduação mais leve e agradável.

*“O progresso econômico é derivado do trabalho dos poupadores, que acumulam capital, e dos empreendedores, que utilizam este capital para implantar novas ideias.”*

*(Ludwig von Mises)*

## RESUMO

Esta monografia explora o conceito amplo de inadimplência aplicada no contexto de uma cooperativa de crédito, em específico, a Viacredi. A inadimplência, o não cumprimento de obrigações financeiras, representa desafios significativos para a estabilidade e sustentabilidade das cooperativas de crédito e instituições financeiras no geral. Apesar de haver inúmeros mecanismos disponíveis de proteção de crédito, o número de pessoas inadimplentes têm se mostrado corriqueiro nos últimos anos, englobando uma série de motivos, como, por exemplo, aumento do nível de desemprego, recessões econômicas sistêmicas e locais, alteração da taxa de juros, mudanças políticas, entre outros.

Este estudo abrangente investiga, através de uma fundamentação teórica, as causas, consequências e possíveis estratégias de mitigação relacionadas à inadimplência, fornecendo uma compreensão diferenciada do problema e oferecendo insights práticos e soluções para uma gestão mais eficiente de uma instituição de crédito.

Em relação a metodologia desta monografia, foi utilizado como método científico a pesquisa bibliográfica, a qual faz o uso de informações extraídas das mais variadas fontes (livros, Internet e base de dados) com o objetivo de trazer uma fundamentação teórica para o estudo. Sobre os objetivos do tema, pode-se classificar também como uma pesquisa explicativa, pois visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos e explica o porquê de ocorrer tal situação. No que se refere ao método da pesquisa, ele se classifica como método dedutivo, o qual visa partir de conceitos gerais, chegar às consequências e conclusões, formando uma sequência lógica.

Diante disso, através do desenvolvimento desta monografia, pode-se concluir que para diminuir os índices de inadimplência da Viacredi, bem como, outras instituições financeiras, faz-se necessário manter o cadastro do cooperado sempre atualizado, utilizar de linhas de refinanciamento, realizar uma análise robusta de crédito, investir na educação financeira dos membros da comunidade e fazer um acompanhamento periódico dos índices de provisão e inadimplência.

**Palavras-chave:** Inadimplência; Cooperativa de crédito; Estratégias de mitigação.



## **ABSTRACT**

This monograph explores the broad concept of default applied in the context of a credit cooperative, specifically, Viacredi. Default, the non-compliance of financial obligations, represents important challenges for the stability and sustainability of credit unions and financial institutions in general. Although there are several credit protection mechanisms available, the number of people in default has been recorded routinely in recent years, encompassing a series of reasons, such as, for example, an increase in the level of unemployment, systemic and local economic recessions, changes in interest rates, political changes, among others.

This comprehensive study investigates, through a theoretical foundation, the causes, consequences and possible mitigation strategies related to default, providing a differentiated understanding of the problem and offering practical insights and solutions for more efficient management of a credit institution.

Regarding the methodology of this monograph, bibliographical research was used as a scientific method, which uses information extracted from the most diverse sources (books, Internet and database) with the aim of bringing a theoretical foundation to the study. Regarding the objectives of the topic, it can also be classified as explanatory research, as it aims to identify the factors that determine or are important for the occurrence of events and explain why such a situation occurs. Not that it refers to the research method, it is classified as a deductive method, which aims, from general concepts, to reach consequences and consequences, forming a logical sequence.

Therefore, through the development of this monograph, we can conclude that in order to reduce Viacredi's default rates, as well as other financial institutions, it is necessary to keep the member's registration always up to date, use refinancing lines, carry out a robust analysis credit, invest in the financial education of community members and periodically monitor provision and default rates.

**Keywords:** Default; Credit Union; Mitigation strategies.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Taxa de desemprego do Brasil (%).....	23
Figura 2 - Taxa Selic (%) a.a.....	25
Figura 3 - Índice de inadimplência da Viacredi (%).....	25
Figura 4 - Índice de inadimplência da Viacredi (em milhões de reais).....	26
Figura 5 - Variação mensal do IPCA (%).....	28
Figura 6 - Carteira de crédito total (em bilhões de reais).....	34
Figura 7 - Provisão (em milhões de reais).....	34
Figura 8 - Impacto no resultado (em milhões de reais).....	35

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Índice de inadimplência por regional.....	39
--	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
1.1	A INADIMPLÊNCIA: ABORDAGEM CONCEITUAL.....	14
1.2	OBJETIVOS.....	15
<b>1.2.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>15</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>15</b>
1.3	JUSTIFICATIVA.....	16
1.4	METODOLOGIA.....	17
<b>2</b>	<b>COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UMA VISÃO GERAL.....</b>	<b>18</b>
2.1	DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS.....	18
2.2	A VIACREDI .....	19
2.3	IMPORTÂNCIA NA INCLUSÃO FINANCEIRA E NA ECONOMIA LOCAL.....	20
<b>3</b>	<b>CAUSAS DA INADIMPLÊNCIA NA VIACREDI.....</b>	<b>22</b>
3.1	FATORES ECONÔMICOS.....	23
<b>3.1.1</b>	<b>Desemprego.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1.2</b>	<b>Taxa de Juros.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1.3</b>	<b>Inflação.....</b>	<b>27</b>
3.2.	FATORES INTERNOS OPERACIONAIS.....	28
<b>3.2.1</b>	<b>Cadastro desatualizado.....</b>	<b>28</b>
<b>3.2.2</b>	<b>Avaliação de crédito ordinária.....</b>	<b>29</b>
3.3	FATORES EXTERNOS.....	30
<b>3.3.1</b>	<b>Instabilidade política.....</b>	<b>30</b>
<b>3.3.2</b>	<b>Déficit de educação financeira.....</b>	<b>31</b>
<b>3.3.3</b>	<b>Catástrofes naturais.....</b>	<b>31</b>
<b>3.3.4</b>	<b>Guerras e pandemias.....</b>	<b>32</b>
<b>4</b>	<b>CONSEQUÊNCIAS DA INADIMPLÊNCIA NA VIACREDI.....</b>	<b>33</b>
4.1	IMPACTO FINANCEIRO: REDUÇÃO DAS RECEITAS E PROVISÃO.....	33
4.2	RISCO DE REPUTAÇÃO E CONFIANÇA DO COOPERADO.....	36
<b>5</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO DE INADIMPLÊNCIA NA VIACREDI.....</b>	<b>38</b>
5.1	CADASTRO ATUALIZADO.....	38
5.2	LINHAS DE REFINANCIAMENTO.....	40
5.3	ANÁLISE ROBUSTA DE CRÉDITO E AVALIAÇÃO DE RISCO.....	40
5.4	INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	42

5.5	ACOMPANHAMENTO PERIÓDICO DOS ÍNDICES DE PROVISÃO E INADIMPLÊNCIA.....	42
<b>6.</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>44</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 A INADIMPLÊNCIA: ABORDAGEM CONCEITUAL

Segundo o SEBRAE, a inadimplência se constitui na falta de pagamento de uma conta, dívida ou outra obrigação financeira na data de vencimento. Quando o cliente não efetua o pagamento, ele se torna um inadimplente. Por isso, um dos maiores desafios para qualquer instituição ou negócio é manter a taxa de inadimplência baixa (SEBRAE, 2023).

De acordo com Sandroni (1999, p. 293), inadimplência é:

Falta de cumprimento das cláusulas contratuais em determinado prazo. Além de permanecer em débito, a parte inadimplente fica sujeita ao pagamento de juros de mora, multa contratual ou outros encargos.

Para o SERASA, o termo inadimplência se refere ao não pagamento de uma conta ou dívida. Assim, o consumidor inadimplente é aquele que está com uma dívida em aberto (SERASA, 2023).

Um estudo da área de análises de informações da Serasa Experian (SERASA 2023) mostra o mais atualizado perfil do inadimplente brasileiro:

- Os homens são maioria, com 50,9% dos inadimplentes;
- As pessoas que ganham de 1 a 2 salários mínimos são as mais atingidas (39,1%), seguidas das que ganham até 1 salário mínimo (38,8%);
- A maioria dos inadimplentes possui apenas uma dívida (37,3%), mas 30,7% dos consumidores negativados possuem quatro dívidas ou mais;
- 19,4% dos inadimplentes têm idade entre 41 e 50 anos. Em segundo no ranking estão os jovens de 18 a 25 anos (14,9% do total).

A inadimplência, no âmbito financeiro da palavra, idealiza-se ao não cumprimento de uma obrigação de dívida. Ela pode ocorrer quando um tomador de crédito, como por exemplo, uma pessoa física, jurídica ou até mesmo entidade governamental, é incapaz de honrar seus pagamentos de empréstimo ou título de acordo com os termos acordados. Tal situação acarreta em uma quebra de contrato e pode trazer sérias consequências, tanto para o tomador de crédito, bem como para o credor, incluindo danos à classificação de crédito do cliente cooperado e ações legais por parte dos credores.

O primeiro passo para combater ou reduzir os índices da inadimplência de uma instituição financeira é ter ciência dos fatores que estão causando este fenômeno. Pode-se citar: o desemprego, doenças, comprometimento da renda em demais despesas, recessões econômicas, mudanças na esfera política, alterações nas taxas de juros, falta de conhecimento financeiro por parte do tomador de crédito, entre outras.

## 1.2 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho podem ser divididos em geral e específicos.

### 1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é apresentar as causas e as consequências que constituem a inadimplência numa cooperativa de crédito e evidenciar estratégias com o intuito de mitigar ao máximo este índice para garantir a saúde financeira da instituição.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Expor as principais causas da inadimplência numa cooperativa de crédito.
- b) Evidenciar as consequências que a inadimplência provoca para a instituição.
- c) Analisar as estratégias que irão diminuir o índice de inadimplência dentro da cooperativa.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Após uma análise feita utilizando a base de dados do balanço financeiro da Cooperativa de Crédito do Vale do Itajaí - VIACREDI, observou-se que, a maior parte da sua receita advém da oferta de crédito. São comercializadas linhas como: crédito pessoal, microcrédito, linhas de crédito para empresas, financiamentos de veículos, crédito imobiliário, entre várias outras modalidades.

Ao mesmo tempo em que a instituição recebe seus lucros da venda do crédito, ela também acaba tendo sua receita reduzida devido à falta de pagamento de seus tomadores inadimplentes. Assim sendo, a presente monografia busca analisar quais as principais causas que levam ao aumento da inadimplência de seus cooperados, as consequências que isso causa para a cooperativa, e por final, definir estratégias para reduzir ao máximo este índice, com o intuito de aumentar as receitas e garantir a saúde financeira da instituição.

A pesquisa justifica-se pelo fato de que, ao se descobrir os possíveis métodos e causas dos problemas, pode-se buscar alternativas para resolver ou desenvolver uma série de estratégias que definam parâmetros para aperfeiçoar o controle de inadimplência.

Mantendo a inadimplência no menor patamar possível, fará com que os resultados financeiros da cooperativa aumentem cada vez mais, fazendo com que todos os associados e também a comunidade ganhem retornos financeiros e sociais. Afinal, em Abril de cada ano a cooperativa, além de doar parte dos lucros obtidos para instituições de caridade, hospitais, lares de idosos e projetos sociais, também realiza o crédito de maneira proporcional na conta de cada cooperado conforme a utilização dos serviços da instituição, fazendo com que parte do capital investido e contratado na Viacredi retorne para o bolso de seus sócios e estes fomentem a economia local, gerando um ciclo virtuoso para toda a comunidade.



## 1.4 METODOLOGIA

Marconi e Lakatos (2003, p.83) definiram o método científico como:

...o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Partindo deste pressuposto, a elaboração do presente trabalho teve como base metodológica a pesquisa bibliográfica, ou seja, onde se faz o uso de informações extraídas das mais variadas fontes com o objetivo de trazer uma fundamentação teórica para o estudo, onde as informações presentes foram retiradas de livros, internet e da base de dados da cooperativa em questão.

Em conformidade com os objetivos gerais e específicos, esta é, também, uma pesquisa explicativa. Afirma-se isso, pois "visa a identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos" (PRODANOV; FREITAS, 2013 p. 53). Ainda segundo Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de pesquisa é o que mais aprofunda o conhecimento porque explica a razão, o porquê das coisas, estando mais sujeita a erros.

Em relação ao método de abordagem, foi utilizado o método dedutivo que visa partir de conceitos gerais até chegar às consequências e conclusões, formando uma sequência lógica. Este método mostrou-se mais eficaz para o tema proposto, pois nele não há graduações intermediárias, ou seja, ou a premissa sustenta a conclusão ou não sustenta (MARCONI; LAKATOS, 2003).

De maneira geral, esta pesquisa busca trazer e desenvolver os conceitos sobre inadimplência voltados para a cooperativa de crédito em questão, com o objetivo de entender as causas que levam ao incremento desse índice, as consequências que ela gera para a cooperativa e, a partir disso, apresentar estratégias para mitigar e reduzir ao máximo este índice nocivo para a instituição.

## 2 COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UMA VISÃO GERAL

### 2.1 DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

Segundo o Banco Central do Brasil (2023), uma cooperativa de crédito se caracteriza por ser uma instituição financeira formada por uma associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados. Os cooperados são ao mesmo tempo donos e usuários da cooperativa, participando de sua gestão e usufruindo de seus produtos e serviços.

Para Schardong (2003, p. 82), o cooperativismo de crédito “objetiva promover a captação de recursos financeiros para financiar as atividades econômicas dos cooperados, a administração das suas poupanças e a prestação dos serviços de natureza bancária por eles demandada”.

Por meio da cooperativa de crédito, o cidadão tem a oportunidade de obter atendimento personalizado para suas necessidades. O resultado positivo da cooperativa é conhecido como sobra, e é repartido entre os cooperados em proporção com as operações que cada associado realiza com a cooperativa. No entanto, assim como partilha das sobras, o cooperado está sujeito a participar do rateio de eventuais perdas, em ambos os casos na proporção dos serviços usufruídos (BACEN 2023).

O cooperativismo não visa lucros, os direitos e deveres de todos são iguais, e a adesão é livre e voluntária. Além disso, todos os associados têm poder igual de voto independentemente da sua cota de participação no capital social da cooperativa.

Em relação à Política Nacional de Cooperativismo, instituída pela Lei nº 5.764/1971, definiram-se três diferentes tipos de cooperativas (BACEN 2023):

- Singulares: são as constituídas pelo número mínimo de vinte pessoas, sendo permitida a admissão de pessoas jurídicas que tenham por objeto atividades econômicas correlatas às de pessoa física, ou, ainda, aquelas sem fins lucrativos.
- Centrais ou federações de cooperativas: são as constituídas de, no mínimo, três singulares filiadas.
- Confederações de cooperativas centrais: são as constituídas por pelo menos três cooperativas centrais ou federações de cooperativas, da mesma ou de diferentes modalidades.

As cooperativas de crédito, de maneira geral, oferecem uma variedade de produtos e serviços financeiros para seus membros, tais como: abertura de contas poupança, conta corrente para pessoa física e jurídica, conta salário, diversos tipos de empréstimos e linhas de crédito (empréstimo pessoal, para automóveis, hipotecas, empréstimos empresariais, linhas de repasse do BNDES, entre outras), cartões de crédito, investimentos, seguros, consórcios, previdências, e muitas outras soluções financeiras.

Pelo fato deste tipo de instituição possuir sócios e não simplesmente clientes, o atendimento personalizado acaba se tornando um grande diferencial na hora de atrair novos adeptos a esse movimento, o que torna mais forte o sentido de comunidade em que estão inseridos.

## 2.2 A VIACREDI

A Cooperativa de Crédito do Vale do Itajaí, também denominada VIACREDI, teve seu início no dia 26 de novembro de 1951 na cidade de Blumenau, Santa Catarina. Na época, ainda se chamava CrediHering, afinal, obteve sua origem de uma empresa do mercado têxtil brasileiro, a Companhia Hering.

A VIACREDI surgiu naquele período com objetivo de ajudar as pessoas que trabalhavam na Companhia Hering e demais empresas conveniadas (como: Indústria Têxtil Companhias Hering, Fábrica Gaitas Alfredo Hering, Lojas Hering, Malharia Blumenau S.A e Fábrica de Tintas Blumenau LTDA) a conquistarem sua casa própria, máquinas de costura, bicicletas, vacas, entre outros bens através do crédito com taxas mais acessíveis para seus colaboradores.

No início, somente funcionários do Grupo Hering podiam fazer parte da cooperativa, e esta só funcionava através do trabalho voluntário de colaboradores da própria companhia têxtil. Somente a partir da década de 60, é que iniciaram os primeiros colaboradores registrados.

Segundo os dados da história da própria (VIACREDI 2023):

“Em 1999, novas mudanças são realizadas no Estatuto da Cooperativa, que passa a atender associados sem vínculo de emprego com as empresas do Grupo Hering. É o início da abertura da Cooperativa para toda a

comunidade local. Neste mesmo ano, a CrediHering implanta seus primeiros caixas eletrônicos e firma parceria com o primeiro banco cooperativo do Brasil, o BANCOOB, para ampliar as possibilidades de transações financeiras. E em 2001, através de uma votação que contou com mais de 7 mil cooperados, mudou-se o nome da instituição para VIACREDI.”

Dentre os produtos e soluções financeiras que a cooperativa oferece, podem-se citar: várias modalidades de conta para pessoa física e jurídica, como conta corrente, conta salário, conta poupança, conta aplicação, conta digital e conta júnior; dezenas de linhas de crédito como, por exemplo, empréstimo pessoal, empréstimo empreendedor, microcrédito, crédito imobiliário, linhas de crédito social e sustentável, linhas de repasse do BNDES, cheque especial, CDC (crédito direto pelo lojista) plano de cotas, investimentos, previdência privada, consórcios, seguros, e vários outros produtos para seus cooperados.

Atualmente, a VIACREDI faz parte do sistema AILOS, o qual abrange 13 cooperativas espalhadas pelos três estados do Sul do Brasil, são elas: Acentra, Acredicoop, Civia, Credcrea, Credelesc, Credicomín, Credifoz, Crevisc, Evolua, Transpocred, Únilos, Viacredi e Viacredi Alto Vale (AILOS 2023).

Em números de 2023, a cooperativa possui 110 postos de atendimento concentrados nos estados de Santa Catarina e Paraná, já alcançou a marca de 937 mil cooperados, pouco mais de dois mil e cem colaboradores, e já ultrapassou a marca de 12,1 bilhões em ativos. No final deste ano de 2023, a VIACREDI completará 72 anos de existência (VIACREDI 2023).

### 2.3 IMPORTÂNCIA NA INCLUSÃO FINANCEIRA E NA ECONOMIA LOCAL

A VIACREDI, bem como outras cooperativas de crédito, desempenha um papel crucial no desenvolvimento das comunidades onde atua. Estas instituições financeiras pertencem e são operadas por seus próprios cooperados, o que significa que o seu foco principal é servir as necessidades financeiras dos mesmos e também da comunidade em que está inserida, ao invés de apenas querer maximizar os lucros dos acionistas da companhia.

Como a essência da economia cooperativa visa a distribuição dos lucros e

resultados para todos os sócios que fazem parte da instituição, quanto maior for a utilização dos produtos e serviços da cooperativa, maior será o retorno para os cooperados na distribuição dos resultados de cada ano.

Anualmente, depois de encerradas as assembleias e aprovados os balanços financeiros através dos delegados indicados pelos próprios cooperados, o lucro líquido obtido pela Viacredi é distribuído proporcionalmente e depositado para seus cooperados diretamente em suas contas. Desse modo, os recursos acabam retornando para os membros da comunidade onde a cooperativa está inserida, incrementando suas rendas e fazendo com que o comércio, a indústria, e a economia local se aqueçam, gerando assim, um ciclo próspero para toda a comunidade.

Além da esfera financeira, a Viacredi também se compromete e investe de maneira considerável na educação e na formação intelectual não só de seus cooperados, mas também de toda a comunidade. Um exemplo disso é a criação do PROGRID.

O PROGRID é um programa criado pelo Sistema Ailos para quem quer aprender de forma fácil, rápida e sem custo. De educação financeira até idiomas, apoio educacional para pais e contação de histórias para crianças, são mais de 500 cursos e capacitações em formato presencial ou EAD (PROGRID 2023). Desse modo, pessoas que não possuem capacidade financeira para bancar cursos dos mais variados temas, podem o fazer gratuitamente, através dessa plataforma gratuita que a VIACREDI e o Sistema Ailos disponibilizam para toda a comunidade.

Não obstante, além de a cooperativa promover retornos financeiros e investimentos em educação, anualmente é feita uma doação em dinheiro e equipamentos para instituições de caridade, hospitais, asilos, lares de pessoas com deficiência, entre outras associações. Estas entidades são indicadas pelos comitês cooperativos e delegados e cada uma recebe um valor que será revertido desde cadeiras de rodas, muletas, botas ortopédicas e andadores até parquinhos para entidades que trabalham com crianças, etc. Em 2023, foram 68 instituições beneficiadas, mais de R\$650 mil em doações e mais de 20 mil pessoas favorecidas (VIACREDI 2023).

### 3 CAUSAS DA INADIMPLÊNCIA NA VIACREDI

Um dos principais desafios de qualquer instituição financeira que obtém sua receita através da concessão de crédito é manter o índice de inadimplência no menor patamar possível. Afinal, é preciso manter a saúde financeira da instituição em dia para poder emprestar cada vez mais para seus associados, e estes, por sua vez, adquirirem crédito com taxas de juros mais atrativas.

Primeiramente, para que a inadimplência permaneça em níveis satisfatórios e menores possíveis, a Viacredi, bem como qualquer outra instituição financeira de crédito, precisa conhecer as causas que geram o não pagamento dos compromissos contratados pelos seus sócios e clientes.

Em conformidade com Silva (1998, p. 54):

“Cada vez que um banco concede um empréstimo ou um financiamento está assumindo o risco de não receber, ou seja, o cliente pode não cumprir a promessa de pagamento. As razões que levam o cliente ao não cumprimento da promessa podem estar relacionadas ao seu caráter, a sua capacidade de gerir os negócios, aos fatores externos adversos ou a sua incapacidade de gerar caixa. Mesmo a garantia não devendo ser o fator decisivo para concessão do empréstimo ou de um financiamento, alguns tipos de operações devem ser respaldadas por garantias que equilibrem e compensem as fraquezas relacionadas às demais variáveis implícitas no risco de crédito.”

Podem-se apresentar três diferentes fatores-chave para as principais causas da provisão e inadimplência dentro da instituição. São eles: fatores econômicos (os quais são formados por nível de desemprego, taxas de juros da economia e nível de inflação), fatores internos operacionais (cadastro atualizado e avaliação de crédito), e fatores externos (os quais englobam instabilidade política, mudanças regulatórias e calamidade pública).

## 3.1 FATORES ECONÔMICOS

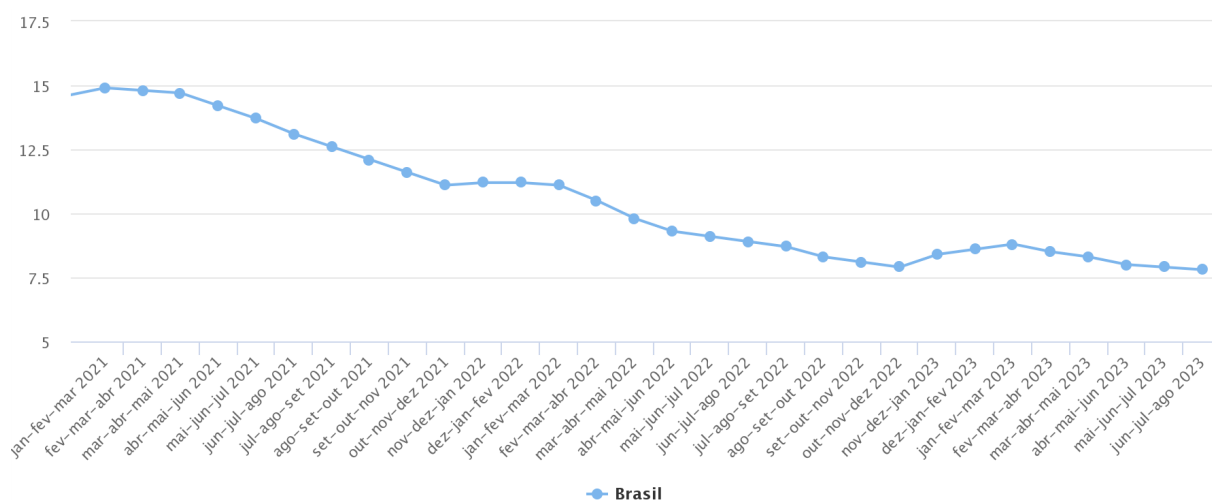
### 3.1.1 Desemprego

Um dos fatores econômicos que pode influenciar de maneira considerável os índices de inadimplência da Viacredi, bem como de outras instituições, é o desemprego.

O nível de desemprego, segundo o IBGE, leva em consideração as pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho. Porém, neste cálculo do IBGE, não são considerados desempregados os seguintes grupos de pessoas: um universitário que dedica seu tempo somente aos estudos, uma dona de casa que não trabalha fora, e uma empreendedora que possui seu próprio negócio (IBGE 2023).

O gráfico abaixo, retirado da base de dados do IBGE, apresenta o percentual de desempregados no Brasil de janeiro de 2021 até agosto deste ano. No início de 2015, o país tinha um nível de desemprego beirando os 15% da população apta a trabalhar, já no final de 2023 o número caiu para pouco mais de 7,5%. Apesar dessa queda considerável nos últimos dois anos, o número de desempregados ainda é bastante elevado, levando em consideração a grande quantidade de brasileiros em idade produtiva.

Figura 1 - Taxa de desemprego do Brasil (%)



Fonte: IBGE

Nesse sentido, o desemprego afeta diretamente o índice de inadimplência de uma instituição de crédito, afinal, se um determinado cooperado adquire crédito, comprometendo-se a pagar em dia a parcela mensal, e de repente perde o seu emprego e deixa de receber sua renda como anteriormente, ele não conseguirá manter seus pagamentos em dia, o que acarretará em atrasos das parcelas e possivelmente na inadimplência.

### **3.1.2 Taxa de juros**

No âmbito econômico, outro fator que possui uma influência significativa no nível de inadimplência das instituições de crédito é a taxa de juros.

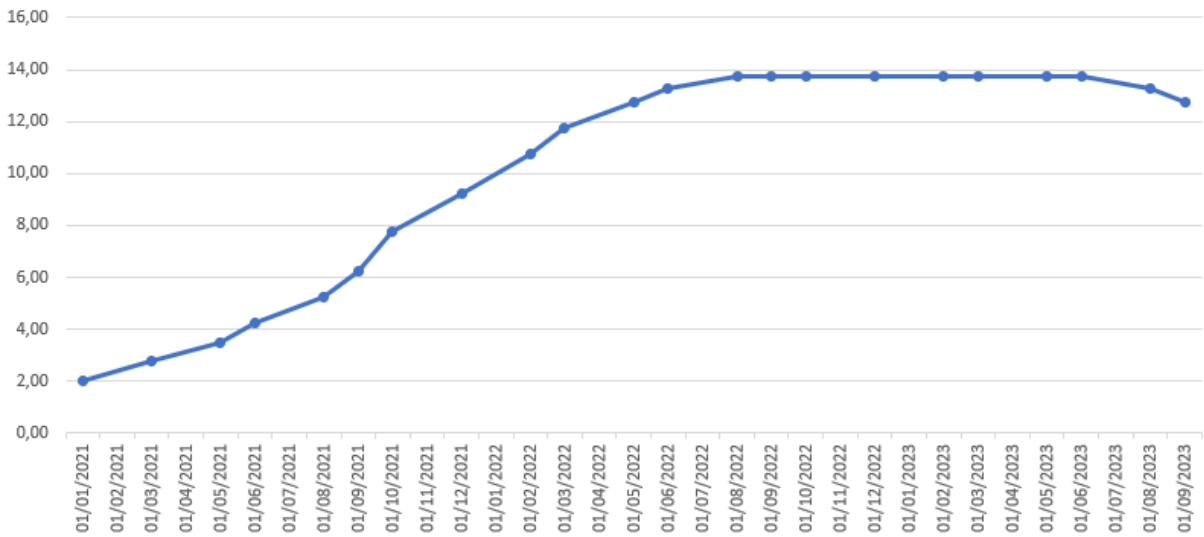
No Brasil, a taxa básica de juros da economia é denominada de taxa Selic que, segundo o Banco Central do Brasil, é responsável por influenciar as outras taxas de juros do país, como taxas de empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras. A definição da taxa Selic é o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Bacen para controlar a inflação (BACEN 2023).

Ainda segundo o Banco Central, a Selic é a taxa de juros média praticada nas operações compromissadas com títulos públicos federais com prazo de um dia útil. A origem de seu nome vem da sigla do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, que é uma infraestrutura do mercado financeiro administrada pelo BC. Nesse sistema são depositados e transacionados títulos públicos federais (BACEN 2023).

O gráfico a seguir apresenta a evolução da Selic desde janeiro de 2021 onde ela estava em seu menor patamar histórico (apenas 2% ao ano), até setembro de 2023, onde bateu 12,75% de juros ao ano. Nesse período analisado, ela chegou a um pico de 13,75% em meados de agosto de 2022.



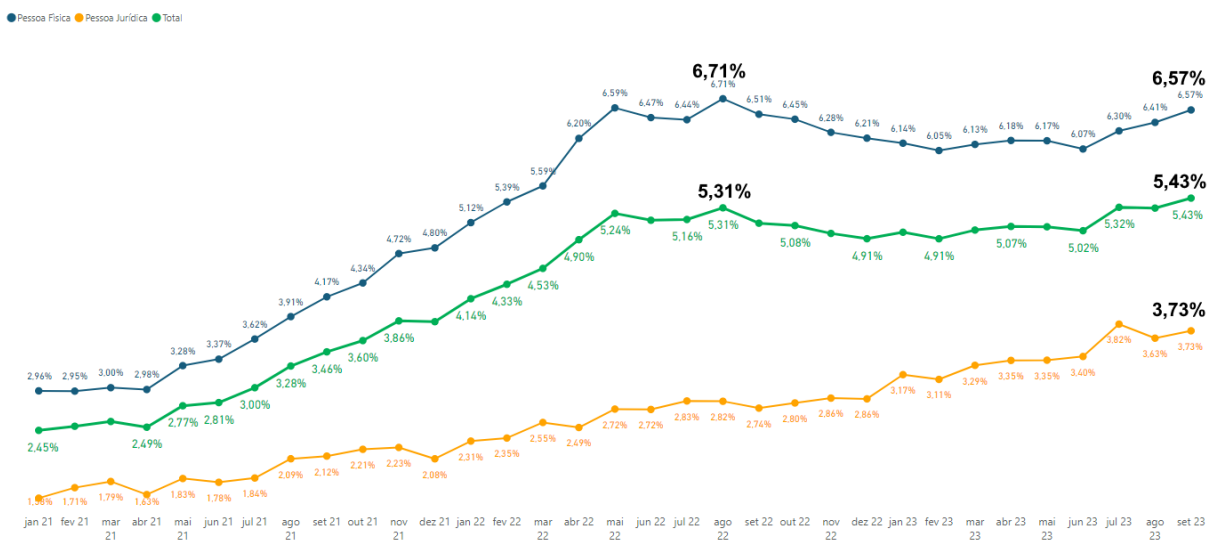
Figura 2 - Taxa Selic (%) a.a.



Fonte: Próprio autor (dados do BACEN).

Já os gráficos abaixo, apresentam os dados de inadimplência da Viacredi em porcentagem e em valores financeiros, respectivamente, englobando as contas físicas, jurídicas e o índice total. Os dados presentes compreendem o período de janeiro de 2021 até setembro de 2023.

Figura 3 - Índice de inadimplência da Viacredi (%)

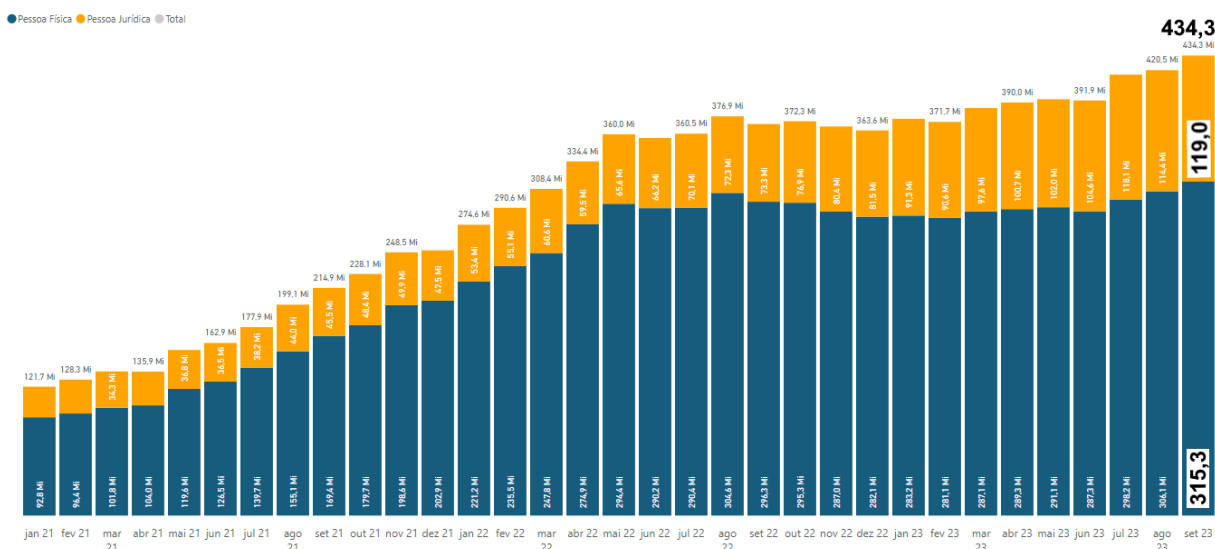


Fonte: PowerBI Viacredi

Segundo os dados do gráfico acima, nota-se que o pico de inadimplência das contas de pessoa física se deu em agosto de 2022, onde atingiu 6,71%, e em setembro de 2023 caiu um pouco para 6,57%. Porém, o índice de inadimplência geral da Viacredi está em seu maior patamar, alcançando a marca de 5,43% em setembro de 2023. Vale destacar que a curva de inadimplência das contas jurídicas cresceu de modo contínuo ao longo de todo o período analisado.

De acordo com o gráfico abaixo, o qual mostra o volume de inadimplência em milhões de reais, setembro de 2023 foi o mês de maior insolvência na cooperativa dos últimos 3 anos. As contas de pessoa física atingiram, em valores nominais, a marca de 315,3 milhões de reais em situação de inadimplência, e as jurídicas 119 milhões de reais, totalizando 434,3 milhões de reais de inadimplência na Viacredi.

Figura 4 - Índice de inadimplência da Viacredi (em milhões de reais)



Fonte: PowerBI Viacredi

Ao comparar o gráfico da curva de taxa de juros com os gráficos de inadimplência, é possível notar um movimento muito similar ao longo do mesmo período analisado. Esta correlação pode ser explicada da seguinte maneira: na modalidade de crédito pós-fixado da cooperativa, parte da taxa é fixa e outra parte é móvel, e varia conforme a oscilação da Selic.

Assim sendo, como a taxa Selic teve um aumento considerável nos últimos anos, quem havia contratado crédito pós-fixado quando ela estava em seu menor

patamar, no momento em que essa taxa foi aumentando, o valor das parcelas mensais destes cooperados também subiu consideravelmente, fazendo com que os mesmos tivessem dificuldades em manter seus compromissos de crédito em dia, ou até mesmo entrassem em prejuízo na cooperativa.

Desse modo, pode-se afirmar que a mudança na taxa Selic influencia diretamente nos índices de inadimplência da Viacredi, afinal, em contratos com taxa móvel pós-fixada, se a Selic subir muito de patamar, as parcelas dos associados também aumentarão, e estes dificilmente vão conseguir honrar seus contratos em dia.

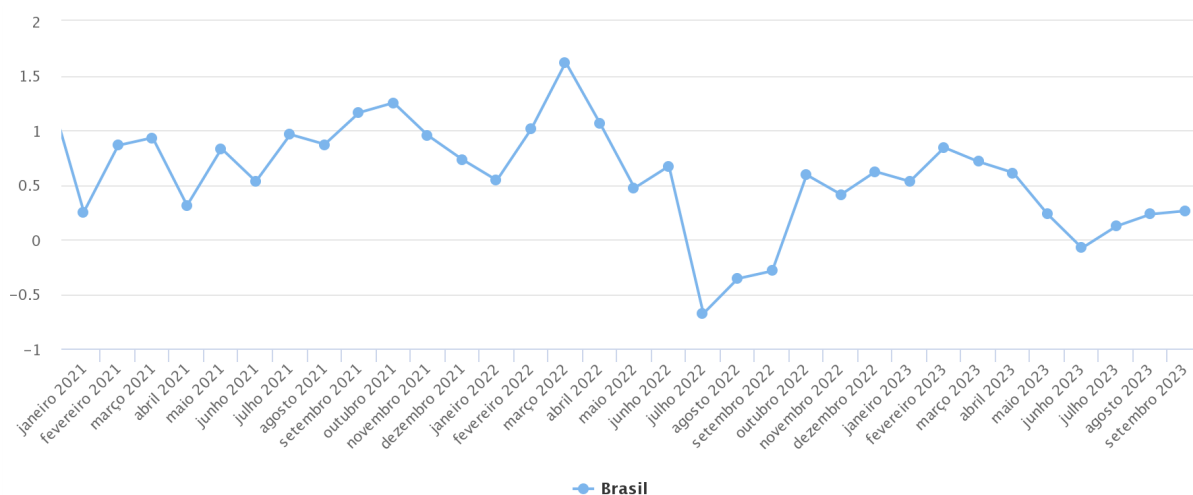
### **3.1.3 Inflação**

Outro fator determinante que afeta diretamente os índices de inadimplência de uma instituição de crédito como a Viacredi é a inflação. Segundo o IBGE, inflação é o nome dado ao aumento dos preços de produtos e serviços, e ela é calculada pelos índices de preços, comumente chamados de índices de inflação (IBGE 2023).

Para realizar a mensuração deste indicador, o governo federal usa o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) como o índice oficial de inflação do Brasil. Portanto, ele serve de referência para as metas de inflação e para as alterações na taxa de juros. Ainda segundo o IBGE, o objetivo do IPCA é medir a variação de preços de uma cesta de produtos e serviços consumida pela população, e o seu resultado mostra se os preços aumentaram ou diminuíram de um mês para o outro.

O gráfico a seguir apresenta a variação mensal do IPCA no período de janeiro de 2021 até setembro de 2023.

Figura 5 - Variação mensal do IPCA (%)



Fonte: IBGE

A inflação interfere de maneira prejudicial nos índices de inadimplência das instituições, pois como há um aumento no preço dos produtos consumidos pela população, e na maior parte dos anos o reajuste salarial dessas pessoas não acompanha o mesmo patamar inflacionário, seu poder de compra e de pagamento dos seus compromissos de crédito ficam comprometidos, dificultando o pagamento de suas parcelas de empréstimos, financiamentos e faturas de cartão de crédito. Afinal, elas precisam desembolsar um valor maior para manter o mesmo patamar de consumo para os produtos essenciais, e acaba sobrando pouco ou às vezes até faltando para cobrir seus compromissos de crédito perante a instituição, elevando o índice de inadimplência da mesma.

## 3.2 FATORES INTERNOS OPERACIONAIS

### 3.2.1 Cadastro desatualizado

Para que a concessão de crédito seja feita com sucesso e com o menor risco possível para a instituição, é primordial que o cadastro do associado esteja atualizado no sistema, seja o cooperado pessoa física ou jurídica.

De acordo com Trento (2009, p. 81):

O cadastro além de coletar dados, informações sobre os clientes e seus familiares, permite uma avaliação equilibrada e segura que conduz a um profundo estudo

das possibilidades que o mesmo propicia, seja na recusa do crédito ou na sua aprovação [...] cadastro, portanto, é o conjunto de informações econômicas, financeiras, comerciais e sociais, referentes às pessoas, que permite decidir, como maior acerto, quanto aos riscos da operação.

Uma das principais causas que aumentam o índice de inadimplência é o cadastro desatualizado do associado no sistema. Afinal, ao fazer uso da inteligência artificial no momento da análise, o motor de crédito da cooperativa busca na base de dados as informações que estão lá introduzidas, e calcula a condição do crédito em tempo real.

Muitas vezes pelo cadastro não estar atualizado, o sistema pode calcular resultados que já não condizem com a realidade atual do indivíduo ou empresa no momento da análise, fazendo com que possam ser aprovados empréstimos e parcelas maiores do que o cooperado consiga arcar mensalmente, gerando um possível descumprimento das obrigações do sócio futuramente.

### **3.2.2 Avaliação de crédito ordinária**

Outro fator importante, além do cadastro desatualizado, que pode gerar o incremento da inadimplência na instituição é a ordinária avaliação de crédito no momento da contratação. Na maior parte das vezes ela ocorre por parte do colaborador, que não analisa a situação do crédito na sua totalidade.

Segundo Schrickel (2000, p. 35), “embora a análise de crédito deva lidar com eventos passados do tomador de empréstimos (a análise histórica), as decisões de crédito devem considerar primordialmente o futuro desse mesmo tomador”. O fator fundamental para isso é que o risco está no futuro e, portanto, associado ao empréstimo que ele está fazendo, sendo o passado apenas um histórico de boa conduta ou não.

Como exemplo para uma situação de má avaliação do crédito, pode-se conjecturar um cooperado que atualmente está com sua conta em dia e quer contratar mais crédito, porém, no passado já causou prejuízo na cooperativa ou em outra instituição. Neste caso, há uma probabilidade maior dele não honrar com seus

compromissos futuros, afinal já fez isso anteriormente. Outro caso hipotético é de um sócio que está com suas parcelas de empréstimo e limites da conta atrasados e comparece até um posto de atendimento acompanhado de um colega ou familiar para solicitar crédito através da conta dele que está sem dívidas.

Nestes dois casos, o sistema não consegue identificar o possível risco embutido apenas aplicando algoritmos na análise de dados, afinal, as contas dos sócios estão em dia teoricamente. Assim sendo, é de suma importância, para manter o índice de inadimplência baixo, que o colaborador faça uma análise macro da situação para verificar a real finalidade do crédito e se o tomador terá condição de honrar com seus pagamentos.

### 3.3 FATORES EXTERNOS

Os fatores externos podem desempenhar um papel significativo para o não cumprimento das obrigações financeiras por parte dos tomadores de crédito nas instituições, o que causará um aumento nos índices de provisão e inadimplência daquela instituição.

Alguns fatores externos comuns que podem levar à inadimplência incluem: instabilidade política, catástrofes naturais, guerras e pandemias.

#### **3.3.1 Instabilidade política**

Havendo uma falta de estabilidade no âmbito político, forma-se um ambiente de várias incertezas, não só por parte de empresários, bem como de grande parte da população, o que faz com que os primeiros deixem de investir e os segundos diminuam seu consumo com receio do que virá no futuro próximo. Seguindo esta lógica, haverá uma diminuição da atividade econômica, o que gerará um possível aumento do desemprego e conseqüentemente um aumento da inadimplência na instituição.

### **3.3.2 Déficit de educação financeira**

A falta de educação financeira no Brasil é outro fator externo que contribui para o aumento dos índices de inadimplência dentro das instituições financeiras do país.

Segundo a revista Exame (2023):

Por conta da ignorância financeira perpetuada em nosso país, é fácil compreender como tanta gente assume dívidas impagáveis, comprometendo seu futuro financeiro. A maioria ignora o efeito brutal dos juros compostos, presentes nas dívidas do cartão de crédito e do cheque especial, por exemplo (EXAME. 2023).

A disciplina de educação financeira no Brasil ainda não é considerada matéria obrigatória nas escolas, o que faz com que muitos jovens, quando saem da escola e iniciam a vida adulta, não possuem conhecimento suficiente sobre finanças para tomarem as melhores decisões.

Nesse sentido, muitas destas pessoas acabam assumindo dívidas e compromissos financeiros sem compreender de fato como funcionam as linhas de crédito, o sistema de amortização e as custas envolvidas caso ocorra um atraso nos pagamentos, fazendo com que seus nomes fiquem sujos e a inadimplência nas instituições de crédito se eleve ainda mais.

### **3.3.3 Catástrofes naturais**

Enchentes, terremotos, tornados, incêndios, entre outros desastres naturais, além de causarem a possível morte de milhares de pessoas, causam também a perda financeira de vários bens que a pessoa adquiriu com esforço ao longo da vida. Veículos, eletrodomésticos, casas, locais de trabalho, entre outros, muitas vezes são devastados completamente por catástrofes naturais, fazendo com que as pessoas afetadas percam todo seu patrimônio e não consigam mais honrar seus compromissos financeiros do mesmo modo que antes, elevando o índice de inadimplência das instituições de crédito.

### **3.3.4 Guerras e pandemias**

Pode-se apresentar também outro fator considerável que causa o aumento da inadimplência, que é quando a população entra em estado de guerra ou pandemia (como ocorreu no mundo todo em 2020 durante o Covid-19). Além das mortes causadas, muitas pessoas permanecem enfermas e sem poder trazer o sustento para casa novamente, seja por uma questão de saúde ou porque não conseguem mais emprego devido à calamidade que se instaura, fazendo com que muitas dessas pessoas não consigam mais honrar seus compromissos financeiros.



## 4 CONSEQUÊNCIAS DA INADIMPLÊNCIA NA VIACREDI

### 4.1 IMPACTO FINANCEIRO: REDUÇÃO DAS RECEITAS E PROVISÃO

Quando um indivíduo que contrata crédito, seja uma pessoa física ou jurídica, deixa de pagar as parcelas no prazo correto estipulado anteriormente no momento da assinatura do contrato, a instituição que concedeu o crédito enfrentará possíveis perdas financeiras, causando um impacto negativo na sua estabilidade financeira e nos seus resultados.

Cooperados que não cumprem com seus compromissos creditícios, forçam a instituição credora a manter uma “reserva de emergência” para ter liquidez e cobrir suas possíveis perdas advindas da inadimplência futura, a fim de manter seu balanço financeiro e de crédito saudável. Esta reserva de emergência é mais conhecida como provisão.

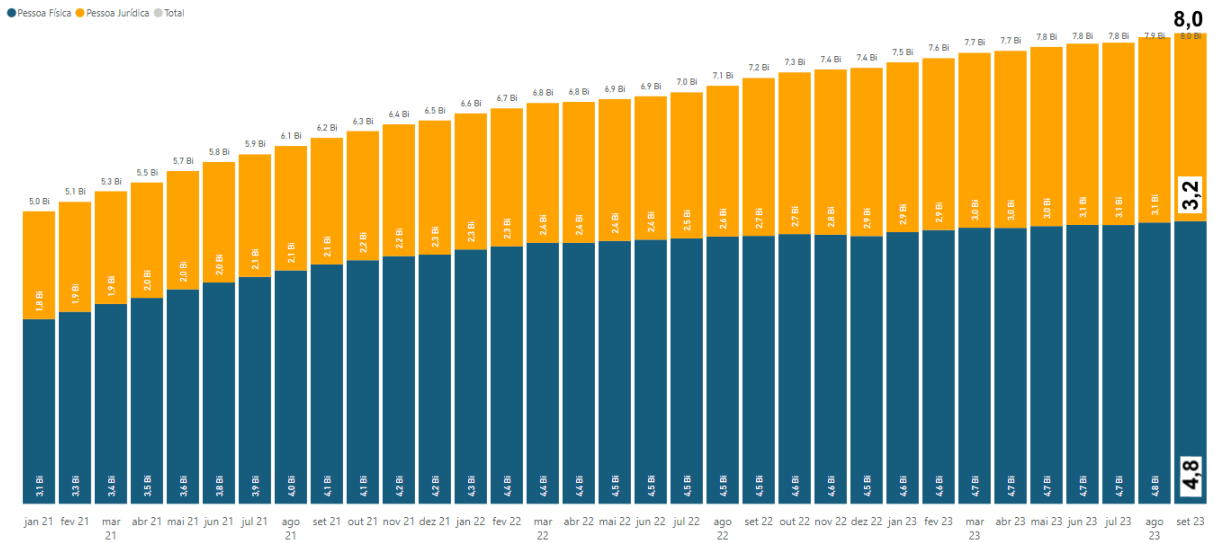
Para a revista Exame, a provisão é uma reserva de capital que as empresas fazem para lidar em casos de inadimplência. É uma forma de proteger a saúde financeira da empresa caso ocorra esse tipo de imprevisto. Nesse sentido, quanto maior o risco de um cliente não pagar o valor combinado, maior deve ser o valor acumulado para lidar com esse possível calote (EXAME 2023).

Ainda segundo a Exame, a principal função da provisão é garantir a saúde financeira de uma empresa ou instituição e permitir que ela consiga manter suas operações, afinal sempre há o risco de que devedores não arquem com dívidas, podendo gerar grandes prejuízos e até mesmo levar a instituição à falência por causa disso (EXAME 2023).

O gráfico abaixo apresenta a carteira total de crédito em bilhões de reais da Viacredi desde o período de janeiro de 2021 até setembro de 2023. Nesta carteira de crédito estão inseridos itens como: empréstimos, financiamentos, limites de conta e cartão, descontos de títulos e cheque, entre outros.

Em setembro deste ano, a carteira de pessoas físicas atingiu a marca de 4,8 bilhões de reais de crédito em valores nominais e a jurídica 3,2 bilhões, totalizando 8 bilhões de crédito na carteira total da Viacredi, conforme a figura a seguir.

Figura 6 - Carteira de crédito total (em bilhões de reais)

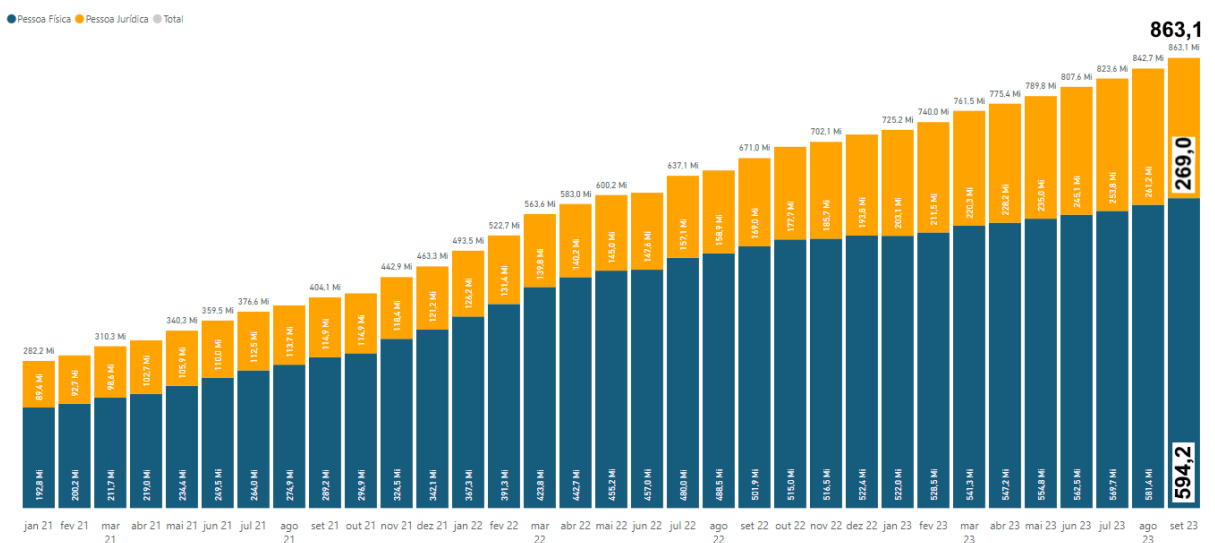


Fonte: PowerBI Viacredi

O gráfico a seguir, mostra também em valores reais, o volume total da provisão em milhões de reais que a instituição precisa manter como reserva, para em casos de emergência e do incremento da inadimplência, poder ter liquidez para honrar seus compromissos financeiros.

Em setembro de 2023, os números da provisão das contas físicas alcançaram a marca de 594,2 milhões, e das contas jurídicas 269 milhões, totalizando 863,1 milhões de reais que a Viacredi precisa provisionar de seu resultado para se proteger da insolvência, conforme a figura abaixo.

Figura 7 - Provisão (em milhões de reais)

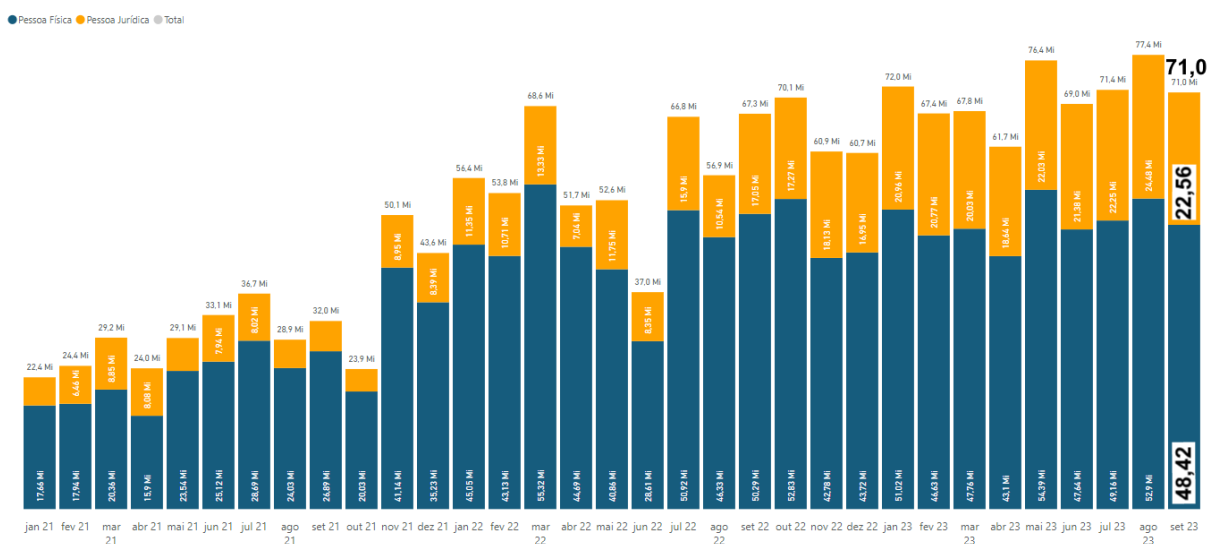


Fonte: PowerBI Viacredi

Quanto maior for o risco de crédito do cooperado no momento da contratação, maior é o percentual de provisão em cima do valor total contratado que a Viacredi precisará reservar a fim de manter sua saúde financeira. Assim sendo, quanto maior o risco no momento da contratação do crédito, maior é o impacto no resultado financeiro da cooperativa.

O gráfico abaixo apresenta em milhões de reais, o impacto financeiro causado por inadimplentes no resultado da cooperativa entre o período de janeiro de 2021 até setembro de 2023. Em setembro deste ano só as contas físicas impactaram em mais de 48 milhões no resultado da cooperativa, e as jurídicas em 22,56 milhões, totalizando cerca de 71 milhões de reais recolhidos do resultado da Viacredi, conforme a figura a seguir.

Figura 8 - Impacto no resultado (em milhões de reais)



Fonte: PowerBI Viacredi

De acordo com o gráfico acima sobre o impacto no resultado, pode-se afirmar que aproximadamente 68% desse prejuízo é causado por contas de pessoa física, e um dos principais motivos desse fato é o aumento considerável da taxa de juros pós-fixada em linhas de financiamento imobiliário devido ao crescimento constante da Selic no período.

Torna-se evidente que a provisão e a inadimplência corroem de maneira abrupta o resultado financeiro da cooperativa, impactando diretamente no seu balanço financeiro e na sua receita líquida, a final, desse modo, ela precisa resguardar parte do seu capital para se proteger de possíveis perdas e poder cumprir com suas obrigações financeiras.

## 4.2 RISCO DE REPUTAÇÃO E CONFIANÇA DO COOPERADO

A provisão e a inadimplência, além de deteriorar diretamente o resultado financeiro da instituição, prejudicam também a sua reputação perante o mercado, bem como, a imagem da cooperativa diante dos seus cooperados, afinal, os balanços financeiros e o *rating* da instituição são divulgados publicamente todos os anos.

O banco BTG Pactual define o termo *rating* como:

...uma avaliação realizada por agências especializadas que atribuem notas a empresas e instituições com base em sua capacidade de honrar com obrigações financeiras. Essas notas refletem o nível de risco associado a um determinado emissor ou instrumento financeiro e são expressas em uma escala pré definida, fornecendo aos investidores uma medida padronizada para avaliar o potencial de retorno e a solidez financeira daquele ativo ou instituição (BTG Pactual. 2023).

A Fitch Ratings, por exemplo, é uma das empresas internacionais que realiza uma análise completa das instituições financeiras e define um *rating* conforme seu balanço completo, segurança financeira e liquidez. No dia 06 de outubro de 2023, a Fitch Ratings definiu o *rating* da Viacredi como AA-, um excelente resultado.

A Viacredi recebeu este *rating* pois, segundo a Fitch, a instituição:

“realiza uma adequada gestão de capital, que consiste em operar com indicadores sólidos de ativos ponderados pelo risco, que ajudam a compensar o moderado grau de ciclicidade nos níveis de atraso dos empréstimos inerentes ao seu principal segmento de atuação. As classificações também se beneficiam de sua franquia, pois é a cooperativa líder em sua região, o que lhe proporciona acesso a uma base crescente e captação de varejo estável, além de amplo acesso à captação” (FITCH RATINGS. 2023).

Apesar do excelente *rating* obtido por sua segurança financeira e liquidez, a Viacredi, bem como qualquer outra instituição de crédito, precisa acompanhar de perto seus índices de inadimplência, com o objetivo de transparecer para o público que o crédito está sendo concedido de maneira criteriosa e com nível de risco

controlado, evitando assim, a deterioração da imagem da empresa e a esquiva de possíveis resgates e desligamentos por parte de seus sócios.

## **5 ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO DE INADIMPLÊNCIA NA VIACREDI**

### **5.1 CADASTRO ATUALIZADO**

Uma das estratégias mais assertivas para que a inadimplência de uma instituição de crédito permaneça num patamar desejado é manter o cadastro de seus associados atualizado e com documentos comprobatórios anexados. Desse modo, o sistema, durante a análise de crédito, se baseia nos rendimentos e despesas reais do cooperado, fazendo com que a avaliação de crédito se torne mais adequada.

Para que a conta possua um cadastro completo e com informações fundamentais, faz-se necessário anexar documentos como: identidade ou CNH válidas do cooperado, um comprovante de residência dos últimos três meses, número de telefone e email atualizados (para facilitar o contato do posto de atendimento em casos de cobrança), e comprovação da sua renda, a qual abrange: uma folha de pagamento atualizada, demonstrativo de benefício do INSS (em caso de aposentados ou pensionistas), extrato bancário dos últimos três meses (em casos de MEI ou autônomos), e nos casos de pessoa jurídica anexar o faturamento contábil.

Além disso, é importante também incluir no cadastro se o sócio paga aluguel da sua moradia, e qual o valor mensal, a fim de não comprometer sua renda em uma futura contratação de crédito.

A tabela a seguir mostra a porcentagem da carteira que já está inadimplente frente à carteira total de crédito em cada regional da Viacredi, incluindo o setor digital.

Tabela 1 - Índice de inadimplência por regional

Regional	Valor da Carteira	Valor da Carteira Inad	% Inad Atual
DIGITAL	R\$ 197.063.841,88	R\$ 43.625.201,68	22,14%
REG 12 - PARANA METROPOLITANA	R\$ 168.467.394,37	R\$ 15.921.640,32	9,45%
REG 9 - BRUSQUE	R\$ 806.852.689,70	R\$ 60.875.038,83	7,54%
REG 11 - PARANA CAPITAL	R\$ 156.358.472,51	R\$ 11.128.548,70	7,12%
REG 5 - ITAJAI	R\$ 697.859.026,18	R\$ 48.501.948,30	6,95%
REG 6 - GASPAR	R\$ 723.020.260,64	R\$ 42.813.321,39	5,92%
REG 10 - BNU LESTE	R\$ 527.752.630,37	R\$ 30.479.707,01	5,78%
REG 2 - BNU OESTE	R\$ 992.021.879,75	R\$ 57.106.059,29	5,76%
REG 7 - INDAIAL	R\$ 848.556.951,17	R\$ 47.225.044,69	5,57%
REG 4 - JARAGUA	R\$ 774.918.828,69	R\$ 43.023.487,96	5,55%
REG 3 - BNU NORTE	R\$ 738.845.062,34	R\$ 39.348.512,52	5,33%
REG 8 - VALE EUROPEU	R\$ 491.868.270,62	R\$ 25.219.504,44	5,13%
REG 1 - BNU CENTRO SUL	R\$ 864.177.128,12	R\$ 42.685.063,52	4,94%
<b>Total</b>	<b>R\$ 7.987.762.436,34</b>	<b>R\$ 507.953.078,65</b>	<b>6,36%</b>

Fonte: PowerBI Viacredi

Os dados acima são do dia 24 de outubro de 2023, e é possível notar que há uma discrepância considerável nos percentuais de inadimplência, se comparar a plataforma digital com as demais regionais. Nota-se, que a plataforma digital apresentou um índice de 22,14% em relação a sua carteira total de crédito, já as demais regionais não chegaram nem nos 10% de insolvência.

Isto se explica pelo fato de que, no momento da análise de crédito das contas digitais, o sistema leva em consideração os dados cadastrais e rendimentos incluídos pelos próprios cooperados, o que não representa necessariamente a verdadeira condição financeira do sócio, fazendo com que ele consiga contratar parcelas mais altas do que realmente consegue arcar, elevando assim os níveis de inadimplência.

Partindo desse pressuposto, é primordial manter o cadastro atualizado, com o objetivo de aprimorar a análise de crédito pelo sistema, adequando corretamente o crédito para o cooperado sem comprometer sua renda mensal.

## 5.2 LINHAS DE REFINANCIAMENTO

A Viacredi, com o objetivo de minimizar os seus índices de insolvência e facilitar as condições de pagamento dos cooperados que já estão com suas parcelas atrasadas, possui várias linhas de refinanciamento para deixar a condição financeira do sócio em dia e reduzir o valor de suas parcelas mensais, fazendo com que seu comprometimento de renda diminua e ele consiga arcar com seu compromisso de crédito novamente.

Há uma variedade de linhas de refinanciamentos, tanto para pessoas físicas, quanto para pessoas jurídicas.

Para as contas de pessoa física, a cooperativa oferece várias opções de renegociação como: refinanciamento normal, que pode ser contratado com carência de até 60 dias e prazo para pagamento de até 60 meses; refinanciamento com inclusão de avalista, que pode ser contratado com carência de até 90 dias e prazo para pagamento de até 60 meses; e o refinanciamento com alienação de garantias, que incluem veículos ou imóveis, onde pode ser contratado com carência de até 60 dias e prazo para pagamento de até 120 meses.

Já para as contas inadimplentes de pessoa jurídica, a cooperativa disponibiliza opções de renegociação como: refinanciamento normal, que pode ser contratado com carência de até 60 dias e prazo para pagamento de até 60 meses; e o refinanciamento com alienação de garantias, que incluem veículos ou imóveis, onde pode ser contratado com carência de até 60 dias e prazo para pagamento de até 120 meses.

Em ambos os tipos de conta, os cooperados podem decidir se querem contratar taxas de juros pré-fixadas ou pós-fixadas (que variam conforme a Selic), porém, todas estas podem sofrer alterações de acordo com o momento econômico.

## 5.3 ANÁLISE ROBUSTA DE CRÉDITO E AVALIAÇÃO DE RISCO

Realizar uma análise de crédito robusta no momento da contratação de um empréstimo ou financiamento é um processo crucial para qualquer instituição financeira conseguir manter seus níveis de inadimplência controlados.

Esta análise de crédito permite que as instituições financeiras avaliem a



qualidade de crédito dos tomadores e, ao analisar sua situação financeira e o histórico de crédito, podem mensurar o nível de risco associado à possível concessão do crédito.

Com o objetivo de mitigar que um tomador de crédito venha a não cumprir com seu compromisso de pagar em dias suas parcelas, o colaborador da Viacredi ou qualquer instituição de crédito, precisa ter um olhar amplo e verificar se o tomador terá condições de honrar com seus pagamentos.

Além de analisar as informações presentes no cadastro, é preciso entender a real finalidade do crédito, e se o cooperado possui outras despesas extras como pensão alimentícia ou aluguel, por exemplo. Depois de feita uma análise do contexto do crédito, é crucial que o colaborador enquadre um valor de parcela mensal que seja adequado para o sócio, a fim de assegurar sua capacidade mensal de pagamento.

Para diminuir o risco no momento da concessão de um crédito para o cooperado e, conseqüentemente, o índice de inadimplência da instituição, uma estratégia coerente que o colaborador deve utilizar é incluir uma garantia na operação.

As garantias, seja um imóvel, terreno ou veículo, servem como uma forma de segurança que o credor pode reivindicar caso o tomador do crédito não consiga pagar o empréstimo. Essas garantias ajudam a proteger os interesses da instituição e também aumentam a probabilidade de aprovação do empréstimo, afinal, caso o cooperado não consiga honrar com seus pagamentos, a instituição pode tomar seu bem para abater a dívida, minimizando o risco e melhorando o índice de inadimplência.

Recentemente foi sancionado um novo marco de garantias, com o objetivo de facilitar a recuperação do crédito por parte da instituição. De acordo com a Infomoney, esse novo marco:

“...altera algumas normas relacionadas aos empréstimos para facilitar a retomada da garantia pelo credor em caso de inadimplência do devedor e, assim, reduzir o custo do crédito. Entre as principais mudanças está a alteração na execução extrajudicial em hipoteca e a autorização de uma segunda alienação fiduciária usando o mesmo imóvel (INFOMONEY. 2023).

#### 5.4 INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira, além de contribuir diretamente nas finanças pessoais do cidadão, é de grande importância para a sua qualidade de vida e para o bem-estar de seus familiares e pessoas próximas. Ao aplicar os conceitos de educação financeira no dia a dia, as pessoas intensificam o hábito de poupar, o que traz uma importante segurança para se proteger financeiramente de contratempos e situações inesperadas.

O conhecimento na área das finanças faz com que o indivíduo tenha as ferramentas necessárias para tomar a melhor decisão na hora, por exemplo, de contratar um crédito ou qualquer outro produto financeiro. Dessa maneira, no momento da contratação, o cooperado ou cliente, conseguirá compreender melhor o produto financeiro que está adquirindo e se terá condições de pagar em dia os compromissos firmados, fazendo com que seu nome se mantenha limpo e o índice de inadimplência da instituição permaneça controlado.

Nesse sentido, com o objetivo de melhorar o conhecimento financeiro não só de seus cooperados, mas também de toda a comunidade, a Viacredi, através de sua plataforma de ensino, o PROGRID, investe consideravelmente na educação de seus membros.

O PROGRID é uma plataforma de educação à distância que disponibiliza, além de cursos sobre educação financeira, dezenas de conteúdos sobre diferentes áreas, como: empreendedorismo, direito, línguas estrangeiras, contabilidade, oratória, etc. Dessa maneira, qualquer pessoa pode obter conhecimento de forma gratuita e se desenvolver na área que desejar.

#### 5.5 ACOMPANHAMENTO PERIÓDICO DOS ÍNDICES DE PROVISÃO E INADIMPLÊNCIA

Uma importante estratégia de mitigação para manter os números da inadimplência controlados e o resultado financeiro da cooperativa pujante, é realizar o acompanhamento periódico dos números de provisão e inadimplência.

O monitoramento periódico da inadimplência é uma prática de gestão de risco empregada por instituições financeiras e credores para rastrear e avaliar a

qualidade de crédito e a estabilidade financeira dos tomadores ao longo do tempo. Envolve rever e avaliar regularmente a saúde financeira e de crédito para identificar sinais de alerta precoce de potencial inadimplência ou deterioração na capacidade de pagamento dos sócios. Esta avaliação contínua é crucial para mitigar o risco do não pagamento dos empréstimos e para tomar decisões relacionadas ao risco de crédito.

Através de reuniões semanais, ao reunir toda a equipe em seu respectivo posto de atendimento, e apresentar os números para os colaboradores deixando todos a par, é possível acompanhar de perto como se desenvolvem estes índices e como está a saúde financeira da cooperativa. Desse modo, podem-se analisar os dados em conjunto e, a partir daí, é possível traçar planos e estratégias para manter os números dentro da margem adequada, fazendo com que o resultado financeiro da instituição aumente cada vez mais e os índices de insolvência permaneçam controlados.

## 6 CONCLUSÕES

O principal objetivo deste trabalho acadêmico foi identificar as causas que elevam o índice de inadimplência na Cooperativa de Crédito do Vale do Itajaí – Viacredi, bem como de outras instituições financeiras, expor as consequências que uma inadimplência elevada pode causar e, por final, apresentar estratégias de mitigação para manter o índice no menor patamar possível, com o intuito de maximizar as receitas da cooperativa a fim de trazer maiores resultados financeiros e sociais para a comunidade a qual está presente.

Em relação às causas que podem aumentar os níveis de inadimplência, podem-se citar fatores econômicos, como por exemplo, o crescimento do desemprego, uma elevação da taxa de juros (Selic) e uma elevação do índice de inflação no país. Existem também, fatores internos operacionais que podem causar um incremento da insolvência na instituição, como: cadastro do cooperado desatualizado e avaliação de crédito ordinária. Além disso, alguns fatores externos podem influenciar, os quais são: instabilidade política, catástrofes naturais, guerras e pandemias.

Estas causas podem acarretar em algumas consequências não só para a cooperativa, bem como para qualquer instituição de crédito, pois com uma elevação do índice de inadimplência, a instituição precisa aumentar a sua provisão para se proteger de possíveis perdas, fazendo com que a sua receita líquida seja comprometida. Além das consequências financeiras, um alto índice de insolvência pode trazer um risco de reputação para a instituição e também reduzir a confiança de seus associados.

Para evitar estas consequências mencionadas acima, existem algumas estratégias de mitigação que podem ser seguidas para manter a inadimplência no menor patamar possível, como: manter o cadastro do cooperado sempre atualizado, utilizar linhas de refinanciamento para melhorar a condição de pagamento do cooperado que já está em atraso, fazer uma análise robusta do risco no momento da concessão e realizar reuniões semanais com os colaboradores com o objetivo de acompanhar de perto os números e traçar estratégias para manter o índice no patamar ideal.

Portanto, o tema abordado nesta monografia se justifica pois, ao manter os números da inadimplência da Viacredi no menor patamar possível, ou pelo menos dentro da margem orçada pela instituição, o seu resultado financeiro líquido não é comprometido pela provisão e inadimplência, fazendo com que sua receita anual se eleve e seus associados recebam retornos maiores na divisão de lucros anual. Desse modo, toda a comunidade sai ganhando, afinal, a economia local se fortalece e os projetos sociais recebem doações ainda maiores da cooperativa.

## REFERÊNCIAS

AILOS. **Cooperativas do sistema Ailos**. Disponível em <<https://www.ailos.coop.br/sistema-ailos/sobre-o-sistema-ailos#cooperativas-do-sistema-ailos>> Acesso em 21 set. 2023.

BACEN. **Conceito de cooperativa de crédito**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>> Acesso em 14 set. 2023.

BACEN. **Taxa Selic**. Disponível em <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>> Acesso em 24 out. 2023.

BTG PACTUAL. **Rating**. Disponível em <<https://content.btgpactual.com/blog/investimentos/o-que-e-rating-guia-completo-sobre-conceito-utilidade-e-processo-de-classificacao-de-investimentos>> Acesso em 04 nov. 2023.

EXAME. **Falta de educação financeira**. Disponível em: <<https://exame.com/bussola/falta-de-educacao-financeira-aumenta-desigualdade-em-era-de-instabilidade/>> Acesso em 04 dez. 2023.

EXAME. **Provisão**. Disponível em <<https://exame.com/invest/guia/provisao-para-devedores-duvidosos-pdd-o-que-e-e-como-funciona/>> Acesso em 27 out. 2023.

FITCH. **Rating Viacredi**. Disponível em: <<https://www.fitchratings.com/research/pt/banks/fitch-affirms-viacredis-rating-at-a-bra-outlook-stable-06-10-2023>> Acesso em 27 out. 2023.

IBGE. **Desemprego**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>> Acesso em: 24 out. 2023.

IBGE. **Inflação**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>>

Acesso em: 24 out. 2023.

INFOMONEY. **Novo marco de garantias**. Disponível em:

<<https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/marco-das-garantias-muda-regras-da-hipoteca-e-da-alienacao-fiduciaria-confira-alteracoes/>> Acesso em 06 nov. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2003.

POWERBI. **Gestão de riscos**. Disponível em:

<<https://app.powerbi.com/groups/me/apps/070d3fe7-2578-47a9-aede-eec4ef585e87/reports/b44aef3c-c45e-4eda-8213-511e0c681b0b/ReportSection7c54ab3ebb40d028deae?ctid=7e15f674-853f-4708-8271-75b08833eb8c&experience=power-bi>> Acesso em 30 out. 2023.

POWERBI. **Linhas de refinanciamento Viacredi**. Disponível em:

<[https://apps.powerapps.com/play/e/default-7e15f674-853f-4708-8271-75b08833eb8c/a/21d2cec4-e113-4921-a12a-0671d06bf361?tenantId=7e15f674-853f-4708-8271-75b08833eb8c&source=portal&screenColor=rgba\(0%2C%20176%2C%20240%2C%201\)](https://apps.powerapps.com/play/e/default-7e15f674-853f-4708-8271-75b08833eb8c/a/21d2cec4-e113-4921-a12a-0671d06bf361?tenantId=7e15f674-853f-4708-8271-75b08833eb8c&source=portal&screenColor=rgba(0%2C%20176%2C%20240%2C%201))> Acesso em 30 out. 2023.

POWERBI. **Tabela inadimplência consolidada**. Disponível em:

<<https://app.powerbi.com/groups/me/apps/1923cfc-dc9c6-4b49-8b46-17f357cd51e5/reports/655453a6-375c-4cb5-a7fe-8c94a107a5de/ReportSectioncdfbbf427600e121d9e7?ctid=7e15f674-853f-4708-8271-75b08833eb8c&experience=power-bi>> Acesso em 30 out. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROGRID. **O Progrid**. Disponível em <<https://www.progrid.coop.br/lms/#/home>>

Acesso em 25 set. 2023.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Best Seller, 1999.

SCHARDONG, Ademar. **Cooperativa de crédito: instrumento de organização econômica da sociedade**. Porto Alegre: Rigel, 2003.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Análise de Crédito: concessão e gerência de empréstimos** – 5.ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

SEBRAE. **Inadimplência**. Disponível em:

<<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/inadimplencia-como-resolver,204a341340461810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Chamamos%20de%20inadimpl%C3%Aancia%20a%20falta,a%20taxa%20de%20inadimpl%C3%Aancia%20baixa.>> Acesso em 23 ago. 2023.

SERASA. **O que é inadimplência**. Disponível em:

<<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/o-que-e-inadimplencia/>> Acesso em 02 ago. 2023.

SILVA, José Pereira da, 1945. **Gestão e análise de risco de crédito**. 2 Ed. – São Paulo: Atlas, 1998.

TRENTO, Airton José. **Crédito e cobrança para micro e pequenas empresas**. Guarapuava: Unicentro, 2009.

VIACREDI. **A cooperativa**. Disponível em:

<<https://www.viacredi.coop.br/sua-cooperativa/a-cooperativa>> Acesso em 21 set. 2023.

VIACREDI. **Assembléias 2023**. Disponível em:

<<https://www.viacredi.coop.br/noticias/assembleias-2023-resulta-em-mais-de-r650-mil-em-doacoes>> Acesso em 25 set. 2023.